

Suposto limite para juros externos agita o Senado

A secretaria-geral da Mesa do Congresso e o gabinete do senador Severo Gomes (PMDB-SP) tiveram muito trabalho ontem, por culpa de um jornal do Rio de Janeiro. No domingo, o jornal noticiou, com



Severo Gomes

destaque, que o Congresso havia aprovado na quarta-feira — e que o fato passara quase despercebido — um projeto de resolução do senador Severo Gomes fixando em 6% a taxa de juros para as futuras negociações da dívida externa.

Ontem, a Mesa do Congresso e o gabinete de Severo Gomes passaram o dia desmentindo a notícia.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, foi um dos primeiros a telefonar para o Senado (casa que comanda os trabalhos do Congresso) e a enviar assessores para obter esclarecimentos. Vários outros órgãos públicos e entidades privadas do mundo financeiro também telefonaram ou mandaram funcionários verificar o que havia ocorrido.

O próprio Severo Gomes, ao chegar à tarde a seu gabinete, se mostrava surpreso. Há um ano, ele apresentou, no Senado, projeto de resolução fixando em 6% as taxas de juros, mas para os títulos da dívida pública interna, não para a dívida externa. Severo Gomes entendia que, tendo a Constituição limitado os juros reais em 12% ao ano, era conveniente estabelecer em 6% a taxa para os títulos da dívida pública, porque, no caso, os riscos são “quase inexistentes”. Esse projeto encontra-se, desde que foi apresentado, numa comissão incumbida das atribuições privativas do Senado.

O que foi aprovado do senador Severo Gomes, não na última quarta-feira, mas na anterior (dia 4), foi seu parecer parcial apresentado na Comissão Mista Especial da Dívida Externa. Mas mesmo neste caso ainda ontem havia dúvidas na Secretaria-Geral da Mesa do Congresso, pois confundia-se o parecer de Severo Gomes com a “complementação” do deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) — que até agora nem foi votada pela Comissão Especial. À tarde, o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), esclareceu tudo: o que fora votado na quarta-feira da semana anterior era realmente o parecer de Severo Gomes.

Maurício Claret/AE